

M. Roberto Gherrize *

Origem e Aplicação de Fundos

1. Introdução. 2. Conceitos. 3. Objetivos. 4. Origem de fundos. 5. Aplicação dos fundos. 6. Capital de giro. 7. Caso prático de preparo da demonstração da origem e aplicação de fundos. 8. Formas de apresentação.

A posição financeira de uma sociedade anônima, bem como os resultados de suas operações em determinado período, é normalmente demonstrada ao público pela publicação do relatório da diretoria, acompanhado do balanço geral e da demonstração de lucros e perdas. Em muitos casos, essa publicação é feita apenas para atender às exigências legais, pois as demonstrações financeiras convencionais não contêm tôdas as informações essenciais para seu entendimento e análise.

Entretanto, temos observado que algumas sociedades têm publicado seu balanço geral e a demonstração de lucros e perdas acompanhados de notas explicativas e dados adicionais, tais como demonstração das mutações patrimoniais, da origem e aplicação de fundos etc. Essas sociedades procuram levar ao conhecimento do público dados e informações sobre suas atividades e os resultados obtidos.

O objetivo dêste trabalho é abordar especificamente a

demonstração da origem e aplicação de fundos, pois entendemos que ela contém informações essenciais para a compreensão e análise dos negócios de uma empresa num determinado período.

2. CONCEITOS

Podemos conceituar a "origem e aplicação de fundos" como uma demonstração condensada do modo pelo qual as operações foram financiadas e os recursos financeiros aplicados durante certo tempo.

O preparo da demonstração consiste basicamente na análise comparativa entre os balanços inicial e final, em determinado período. Para tal comparação, teremos necessidade de análises minuciosas das transações registradas em algumas contas, tais como ativo imobilizado, lucros em suspenso etc., pois, conforme comentado nos parágrafos seguintes, a simples

* Gerente da Auditoria da Arthur Anderson & Co.

comparação dos saldos é inconclusiva.

A demonstração apresenta, como resultado final, aumento ou diminuição no capital de giro, considerando como **fundos** tôdas as fontes e tôdas as aplicações que afetam a posição financeira da empresa.

3. OBJETIVOS

A demonstração da origem e aplicação de fundos tem como objetivos principais:

- a) auxiliar na análise financeira dos resultados das operações realizadas num determinado período;
- b) auxiliar no preparo de orçamentos financeiros;
- c) apresentar dados que não podem ser fácil ou diretamente obtidos das demonstrações financeiras convencionais.

Por si só, contribuirá nas respostas a questões sobre assuntos financeiros, tais como:

- a) Qual é o total dos recursos gerados pelas operações da empresa?
- b) Por que o capital de giro diminuiu, quando o resultado do exercício apresentou lucro líquido?
- c) Por que a diretoria está propondo dividendos de 5%, quando no ano anterior pagou 10%?
- d) Como está sendo financiada a expansão da fábrica?
- e) Por que a diretoria está propondo a emissão de debêntures?
- f) Como foi aplicado o empréstimo obtido no exterior?

Devido a sua grande utilidade é plenamente recomendável a inclusão da demonstração da origem e aplicação de fundos como parte das demonstrações financeiras do exercício.

4. ORIGEM DE FUNDOS

4.1 Recursos obtidos por operações próprias

Na apuração dos recursos obtidos por operações realizadas pela própria empresa durante certo período e que foram aplicados nos negócios, torna-se necessário ajustar o lucro líquido do exercício, subtraindo as distribuições que representam desembolsos de caixa a curto prazo e adicionando os custos incorridos que não os representam.

A adição de determinados custos ao lucro líquido é justificada, pois sua contabilização representa uma dedução das receitas obtidas com as vendas, sem que haja um correspondente desembolso de caixa. Entre os custos que não o representam, o mais comum é a depreciação, uma vez que praticamente tôdas as companhias trabalham com ativos depreciáveis.

Para se obter o valor total dos recursos obtidos através das operações realizadas, o valor das depreciações, das baixas e das retiradas deve ser adicionado ao lucro líquido do exercício.

4.2 Aumento nas contas do Exigível a Longo Prazo

Os empréstimos obtidos a longo prazo são origens de fundos a serem aplicados nos negócios.

4.3 Diminuição nas contas do Realizável a Longo Prazo

A venda de ações de outras empresas, as transferências de empréstimos compulsórios, obrigações reajustáveis etc., para realizável a curto prazo, representam origens de fundos.

4.4 Outras origens

Analisando os balanços inicial e final, poderemos encontrar outras variações de contas que

possam representar origens de fundos. O aumento de capital com integralização em dinheiro, a redução de ativo pendente, o aumento em resultado pendente no passivo são casos que representam outras origens de fundos.

5. APLICAÇÃO DOS FUNDOS

5.1 Ativo imobilizado

As adições ao ativo imobilizado representam a principal aplicação de fundos, pois num país em fase de desenvolvimento é de se prever que tôdas as indústrias tenham planos de expansão.

As transações registradas em conta do ativo imobilizado devem ser analisadas com especial atenção, pois geralmente incluem origens e aplicações de fundos. O custo de novas adições representa aplicações de fundos, enquanto que as vendas de bens representam origens.

5.2 Aumento nas contas do Realizável a Longo Prazo

A compra de ações de outras empresas, os recursos aplicados em depósitos compulsórios e obrigações reajustáveis representam aplicações de fundos.

5.3 Diminuição nas contas do Exigível a Longo Prazo

As transferências de empréstimos a longo prazo para curto prazo representam aplicações de fundos.

5.4 Outras aplicações

Analisando os balanços inicial e final, poderemos encontrar outras variações de contas que representam aplicações de fundos. Por exemplo, aumento do ativo pendente, distribuição de dividendos provenientes de lucros de anos anteriores etc.

Outra aplicação de fundos, que na realidade é representada pela diferença

entre recursos obtidos e aplicados durante o exercício, é o aumento verificado no capital de giro.

6. CAPITAL DE GIRO

Capital de giro, ativo corrente líquido ou qualquer outra denominação utilizada representa, basicamente, o resultado líquido da equação: contas do disponível mais realizável a curto prazo menos exigível a curto prazo.

Na apuração do aumento ou diminuição do capital de giro devemos examinar o critério usado para classificação das contas a curto e longo prazo nos balanços inicial e final. Essa classificação deve obedecer ao mesmo critério nos dois balanços para se obter uma apuração correta.

Aumento no capital de giro ocorre quando a origem de fundos é maior do que a aplicação.

Diminuição no capital de giro ocorre quando a aplicação de fundos é maior do que a origem.

7. CASO PRÁTICO DE PREPARO DA DEMONSTRAÇÃO DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Nos parágrafos seguintes, desenvolvemos um caso prático de preparo da demonstração da origem e aplicação de fundos, com o intuito de fornecer um guia básico para os contadores e de auxiliar as pessoas interessadas na análise e compreensão dos assuntos financeiros.

7.1 Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia D.E.F. correspondentes a um determinado exercício são apresentadas a seguir, nas demonstrações 1, 2, 3 e 4.

Demonstração 1 BALANÇOS GERAIS COMPARATIVOS

	Ativo	
	31 de dezembro	
	19x0	19x1
	Cr\$	Cr\$
Ativo corrente		
Disponível:		
Caixa e bancos	2 070	1 060
Realizável a curto prazo:		
Contas a receber — líquido	10 410	11 960
Inventários	11 450	15 300
Outras contas	1 400	680
	23 260	27 940
Total do ativo corrente	25 330	29 000
Realizável a longo prazo:		
Investimentos e Depósitos compulsórios	2 450	4 540
Obrigações reajustáveis	1 940	2 530
Outros	1 250	1 280
	5 640	8 350
Total do realizável a longo prazo	5 640	8 350
Imobilizado:		
Edifício, terrenos, máquinas, equipamentos, etc. — ao custo	13 960	21 870
Correção monetária	20 930	28 410
	34 890	50 280
Depreciação	< 7 770 >	< 12 770 >
Total do imobilizado	27 120	37 510
Resultado pendente:		
Pagamentos antecipados	350	2 490
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — Não Optantes	—	390
Outros	150	230
	500	3 110
Total do resultado pendente	500	3 110
Total do ativo	58 590	77 970

Demonstração 2

	Passivo	
	31 de dezembro	
	19x0	19x1
	Cr\$	Cr\$
Exigível a curto prazo:		
Fornecedores	3 530	3 620
Títulos a pagar	520	830
Dividendos	2 250	3 730
Imposto de renda	2 470	1 750
Contas a pagar	3 040	4 080
Empréstimos bancários	1 210	1 210
	13 020	15 220
Total do exigível a curto prazo	13 020	15 220
Exigível a longo prazo:		
Empréstimos bancários	890	370
Títulos a pagar	2 070	9 380
Outros	50	40
	3 010	9 790
Total do exigível a longo prazo	3 010	9 790
Resultado pendentes:		
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	—	390
Outros	60	140
	60	530
Total do resultado pendente	60	530
Não exigível:		
Capital	19 740	28 000
Reserva para aumento de capital	8 460	9 540
Reserva legal	2 910	3 102
Lucros não distribuídos	11 390	11 788
	42 500	52 430
Total do não exigível	42 500	52 430
Total do passivo	58 590	77 970

Demonstração 3

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 19X1

	Cr\$
Vendas	50 570
Custo das mercadorias vendidas	22 800
Lucro bruta	27 770
Despesas de vendas	12 750
Despesas gerais e administrativas	8 610
Depreciações	510
Lucro operacional	5 900
Outras despesas	1 360
Outras receitas	1 050
Lucro, antes do imposto de renda	5 590
Reserva para imposto de renda	1 750
Lucro líquido	3 840

7.2 Capital de giro

Com base nos balanços comparativos (demonstrações 1 e 2), determinamos o capital de giro em 31-12-19x0 e em 31-12-19x1 da Companhia D.E.F., apurando um aumento líquido no capital de giro de Cr\$ 1.470, conforme demonstrado no quadro 1.

7.3 Imobilizado

No quadro 2 apresentamos o movimento registrado nas contas do imobilizado da Companhia D.E.F.

7.4 Recursos obtidos por operações próprias

Os recursos obtidos por operações próprias são apurados a partir do lucro líquido do exercício, deduzindo as distribuições que representam desembolso de caixa a curto prazo e adicionando despesas que não o representam. No quadro 3 demonstramos os recursos obtidos por operações próprias da Companhia D.E.F.

Demonstração 4

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DAS CONTAS PATRIMONIAIS PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 19X1

	Capital	Reserva para aumento de capital	Reserva legal	Lucros não distribuídos	Total
Saldo em 31-12-19x0	Cr\$ 19 740	8 460	2 910	11 390	42 500
Correção monetária do imobilizado		6 400			6 400
Aumento de capital					
1. com reservas	6 000	(6 000)			—
2. com integralização em dinheiro	2 260				2 260
Lucro líquido				3 840	3 840
Distribuições:					
1. Reserva legal			192	(192)	—
2. Dividendos				(2 570)	(2 570)
3. Reserva p/ aumento de capital		680		(680)	—
Saldo em 31-12-19x1	Cr\$ 28 000	9 540	3 102	11 788	52 430

Quadro 1

AUMENTO LÍQUIDO DO CAPITAL DE GIRO

	31 de dezembro		Aumento (Diminuição) Cr\$
	19x0	19x1	
	Cr\$	Cr\$	
Disponível	2 070	1 060	(1 010)
Realizável a curto prazo	23 260	27 940	4 680
	25 330	29 000	3 670
Exigível a curta prazo	(13 020)	(15 220)	(2 200)
	12 310	13 780	1 470

Quadro 2

MOVIMENTO DAS CONTAS DO IMOBILIZADO

	Ao custo	Correção monetária	Depreciação	Líquido total
Saldo em 31-12-19x0	Cr\$ 13 960	20 930	(7 770)	27 120
Adições — ao custo	7 950			7 950
Correção monetária		7 580	(1 180)	6 400
Depreciação			(3 890)	(3 890)
Baixas e retiradas	(40)	(100)	70	(70)
Saldo em 31-12-19x1	Cr\$ 21 870	28 410	(12 770)	37 510

Quadro 3

RECURSOS OBTIDOS POR OPERAÇÕES PRÓPRIAS

Lucro líquido do exercício (demonstração 3)	3 840
Menos — Dividendos declarados (demonstração 4) e classificados como exigível a curto prazo (demonstração 2)	2 570
	1 270
Mais —	
Despesas que não representam desembolsos:	
Depreciações (quadro 2)	3 890
Baixas e retiradas do ativo imobilizado (quadro 2)	70
Recursos obtidos por operações próprias	Cr\$ 5 230

7.5 Exigível a Longo Prazo

No quadro 4 apuramos os recursos obtidos e aplicados pela Companhia D.E.F., relativos às contas do Exigível a Longo Prazo.

7.6 Realizável a Longo Prazo

No quadro 5 apuramos os fundos aplicados pela Companhia D.E.F., relativos às contas do Realizável a Longo Prazo.

7.7 Outras origens e outras aplicações

Analisando os balanços comparativos — Ativo (demonstração 1) — observamos que as contas de Resultado Pendente variam de Cr\$ 500 para Cr\$ 3.110, representando um aumento de Cr\$ 2.610. Essa parcela será considerada como aplicação de fundos.

Analisando os balanços comparativos — Passivo (demonstração 2) — observamos que as contas de Resultado Pendente variam de Cr\$ 60 para Cr\$ 530, representando um aumento líquido de Cr\$ 470. Essa parcela será considerada como origem de fundos.

Outra origem de fundos é representada pelo aumento de capital com integralização de Cr\$ 2.260 em dinheiro, conforme demonstração 4. O aumento de capital por utilização de reservas não foi considerado como origem de fundos, pois na realidade não houve entrada de recursos.

7.8 Resumos das origens e aplicações de fundos

Apresentamos a seguir um resumo das origens e das aplicações dos fundos da

Origem e aplicação de fundos

Quadro 4

VARIAÇÃO LÍQUIDA NAS CONTAS DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

	31 de dezembro		Aumento (Diminuição)
	19x0	19x1	
Origem de fundos:			
Títulos a pagar (demonstração 2)	2 070	9 380	7 310
Aplicação de fundos:			
Empréstimos bancários (demonstração 2)	890	370	(520)
Outros (demonstração 2)	50	40	(10)
Aumento líquido	Cr\$ 3 010	9 790	6 780

Quadro 5

VARIAÇÃO NA CONTAS DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

	Inicial	Final	Aumento (Diminuição)
Investimentos e depósitos compulsórios (demonstração 1)	2 450	4 540	2 090
Obrigações reajustáveis (demonstração 2)	1 940	2 530	590
Outros (demonstração 2)	1 250	1 280	30
Cr\$ 5 640	8 350	2 710	

Companhia D.E.F., durante o exercício findo em 31 de dezembro de 19x1.

ORIGEM DE FUNDOS

a) Recursos obtidos por operações próprias (quadro 3)	5 230
b) Aumento líquido nas contas do exigível a longo prazo (quadro 4)	6 780
c) Aumento no resultado pendente-passivo	470
d) Aumento de capital	2 260
Cr\$ 14 740	

APLICAÇÃO DE FUNDOS

a) Adições ao imobilizado (quadro 2)	7 950
b) Aumento nas contas do realizável a longo prazo (quadro 5)	2 710
c) Aumento no resultado pendente	2 610
d) Aumento no capital de giro (quadro 1)	1 470
Cr\$ 14 740	

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS REFERENTE AO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 19X1

Origem de fundos:			
Lucro líquido do exercício		3 840	
Menos — Distribuição de dividendos		2 570	
		1 270	
Mais —			
Custos incorridos que não representam desembolsos de caixa			
Depreciações (incluindo baixas do ativo imobilizado Cr\$ 70)		3 960	
Recursos obtidos por operações próprias		5 230	
Obtenção de empréstimos a longo prazo		6 780	
Constituição do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e outros		470	
Integralização de capital em dinheiro		2 260	14 740
Aplicação de fundos:			
Adições ao imobilizado, compreendendo principalmente edifícios, máquinas e equipamentos ao custo	7 950		
Novos investimentos, aquisição de obrigações reajustáveis e outras aplicações	2 710		
Pagamentos antecipados e depósitos ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	2 610		
Aumento no capital de giro	1 470		14 740

8. FORMAS DE APRESENTAÇÃO

Usando os dados apurados no caso prático da Companhia D.E.F., apresentamos, a seguir, alguns exemplos de formas de apresentação da demonstração da origem e aplicação de fundos.

8.1 Concisa

A demonstração pode ser apresentada de forma concisa, contendo somente os dados mais significativos. Essa forma de apresentação é recomendada para inclusão nos relatórios publicados em jornais ou em forma de livretes.

8.2 Detalhada

A demonstração detalhada da origem e aplicação de fundos tem por objetivo fornecer elementos para análises, comparações com anos anteriores ou com previsões. Essa forma de apresentação é preparada para uso interno, constituindo-se em demonstração importante para análises financeiras, orçamentos e controle de operações.

8.3 Comparativa

Outra forma de apresentação é a comparativa. Seu preparo exige um cuidado especial na colocação dos valores, pois tem como objetivo possibilitar a comparação das origens e das aplicações de dois exercícios. Assim, os valores colocados um ao lado do outro devem ser da mesma natureza. Isto não significa que tôdas as cifras de um ano tenham obrigatoriamente cifras correspondentes no ano seguinte.

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS REFERENTE AO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 19X1

Origem de fundos:		
Recursos obtidos por operações próprias —		
Lucro líquido do exercício	3 840	
Menos — Dividendos declarados	2 570	
	<u>1 270</u>	
Depreciações	3 890	
Baixas do ativo imobilizado	70	5 230
	<u> </u>	
Aumento no exigível a longo prazo —		
Títulos a pagar — novos empréstimos	7 310	
Menos —		
Empréstimos bancários — liquidados	520	
Outros	10	6 780
	<u> </u>	
Aumento no resultado pendente —		
Passivo —		
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — Contribuições	390	
Outros	80	470
	<u> </u>	
Aumento do capital — Em dinheiro		
Aumento do capital	8 260	
Menos — Capitalização de reservas	6 000	2 260
	<u> </u>	
		<u>Cr\$ 14 740</u>
Aplicação de fundos:		
Adições ao ativo imobilizado — Ao custo		
Edifícios	1 550	
Máquinas e Equipamentos	5 870	
Importações em trânsito	530	7 950
	<u> </u>	
Aumento no realizável a longo prazo —		
Novos investimentos e depósitos compulsórios	2 090	
Compra de Obrigações Reajustáveis	590	
Outros	30	2 710
	<u> </u>	
Aumento no resultado pendente-ativa —		
Pagamentos antecipados	2 140	
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — Depósitos efetuados	390	
Outros	80	2 610
	<u> </u>	
Aumento no capital de giro —		
Capital de giro no final	13 780	
Menos — Capital de giro inicial	12 310	1 470
	<u> </u>	
		<u>Cr\$ 14 740</u>

DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS PARA OS ANOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 19X0 E 19X1

	19x0	19x1
Origem de fundos:		
Lucro líquido do exercício	2 240	3 840
Menos — Dividendos declarados	—	2 570
	<u>2 240</u>	<u>1 270</u>
Depreciações	3 080	3 890
Baixas do ativo imobilizado	30	70
	<u>3 110</u>	<u>3 960</u>
Recursos obtidos de operações próprias	5 350	5 230
Aumento no exigível a longo prazo	3 200	6 780
Aumento no resultado pendente-passivo	120	470
Aumento de capital	—	2 260
	<u>Cr\$ 8 670</u>	<u>14 740</u>
Aplicação de fundos:		
Adições ao ativo imobilizado	5 130	7 950
Aumento no realizável a longo prazo	1 520	2 710
Aumento no resultado pendente-ativo	830	2 610
Aumento no capital de giro	1 190	1 470
	<u>Cr\$ 8 670</u>	<u>14 740</u>